

# **A HISTÓRIA DO HOMEM QUE OUVIU MOZART E DA MULHER DO LADO QUE ESCUTA O HOMEM**

de

*FRANCIS IVANOVICH\**

(O autor nasceu no Brasil, em 1963, com origem na cidade de Paraty. É escritor, dramaturgo, roteirista e jornalista. É autor de diversas peças de teatro e recentemente lançou o romance “*O Contador de Mentiras*”)

**\* Este texto é protegido pela Lei do Direito Autoral.**

## Personagens/sinopses:

**HOMEM** – Cerca de 40 anos, professor autodidata de literatura; perambula de pensão em pensão, há anos, sobrevivendo dando aulas particulares de literatura para jovens que vão prestar exames, sempre perde alunos devido ao seu estado físico e mental. Ele sempre carrega sua mala, seus livros e um toca disco portátil escangalhado, que pertenceu ao avô materno. Foge de um Homem com um pano preto cobrindo o rosto que surge do nada e anuncia o seu esvaziamento e a vinda da Grande Fêmea; somente uma coisa pode espantar esses seres misteriosos do passado, ouvir Mozart, que ele supõe ouvir no toca disco, como se ele funcionasse outra vez.

**MULHER** – Pouco mais de 30 anos, magra, aparentando mais idade, fuma, vive na pensão há mais de um ano – cenário da peça – onde sobrevive consertando bonecas com as quais conversa e desabafa. Carrega grande culpa por ter abandonado sua filha recém-nascida. Não sabe onde a criança vive e o que aconteceu a ela. Isso a atormenta. Tem medo da chuva e do vento, que são intensos sobre a cidade, desde que eles destruíram a boneca de papelão que sua mãe lhe deu quando criança. Sonha deixar essa pensão escura cheia de goteiras e morar numa casa com jardim com a filha desaparecida e sem nome. Esses personagens tornam-se vizinhos num dia de tempestade.

**CENÁRIO ÚNICO:**

**MISERÁVEL HOSPEDARIA PARA SOLTEIROS: GOTEIRAS, PAREDES RACHADAS, DEGRADAÇÃO DA ESTRUTURA; UMA CAMA PATENTE SEM COLCHÃO, MOLAS À MOSTRA; UMA PILHA ALTA DE LIVROS JUNTO À CAMA; UMA BANCADA PARA CONSERTAR BONECAS COM LUMINÁRIA E LUPA FIXADA NELA, PARA OS EXAMES DAS BONECAS; DENTRO DA BANCADA, NOS COMPARTIMENTOS, COMO VITRINES, DIVERSAS CABEÇAS, TRONCOS, BRAÇOS E PERNAS DE BONECAS; UM BANQUINHO DE MADEIRA JUNTO À BANCADA. BALDES E BACIAS ESPALHADAS PELOS CANTOS, SOB AS GOTEIRAS. OUVEM-SE OS PINGOS NO METAL.**

## ABERTURA:

O PÚBLICO ENTRA: ENCONTRA EM CENA OS DOIS PERSONAGENS: O HOMEM E A MULHER. CHOVE E VENTA INTENSAMENTE SOBRE A CIDADE; NO DECORRER DA PEÇA, AS GOTEIRAS VÃO AUMENTANDO; O CHÃO DO QUARTO VAI FICANDO INUNDADO, O QUE SE DÁ POR COMPLETO AO FINAL DA PEÇA. O AMBIENTE É DIVIDIDO PELOS DOIS PERSONAGENS COMO SE ESTIVESSE CADA UM DELES NO SEU RESPECTIVO QUARTO; SÃO VIZINHOS, POR ISSO ELES NÃO FALAM ENTRE SI, NÃO VEEM UM AO OUTRO, NÃO SE TOCAM. A MULHER ESTÁ NA BANCADA TRABALHANDO NUMA BONECA, COLOCANDO LAÇOS DE FITAS NOS CABELOS DELA; O HOMEM ACABA DE SE HOSPEDAR, TRAZ SUA MALA E O TOCA DISCO GRUDADO AO PEITO; ELE ESTÁ FALANDO SOZINHO, BAIXINHO, EXAMINANDO O QUARTO, ANDANDO POR TODO O QUARTO, SEGURANDO O TOCA-DISCO. O HOMEM NOTA A PRESENÇA DO HOMEM DO PANO-PRETO (SOMENTE ELE O VÊ NO QUARTO); O HOMEM SENTOU-SE NA CAMA; E COMEÇA A FALAR, ENQUANTO A MULHER AGORA PENTEIA A CABEÇA DE BONECA LOURA SEM CORPO; ELA DESEMBARAÇA SEUS CABELOS LOIROS.

### **HOMEM (Para o Homem do Pano Preto)**

O toca disco do velho te incomoda, não é? E quem disse que eu fujo? Vocês é que me perseguem! Eu não vou aceitar a Grande Fêmea. E por que eu devo aceitá-la? Eu não sei de nada! Só sei que você é um homem que tem um PANO PRETO cobrindo o rosto e me persegue pelas pensões e pelas cidades. Vá embora! Eu não quero saber da Grande Fêmea! Vá embora! **(Ele deita-se, sempre agarrado ao toca disco)** Muda esse disco! Sai! Sai! Sai! Sempre a mesma conversa! Eu não vou recebê-la! Que mal eu fiz a vocês? Você vê demais! Você fala demais! **(Senta-se outra vez)** Eu não tenho culpa de nada! Deixe-me com estou! Vá embora! Que inferno! Que inferno ser perseguido por um HOMEM que tem um PANO PRETO cobrindo a cara. O pior inimigo é aquele que não vemos o rosto. Vazio? Só?

## **HOMEM**

Mas eu sou só... Ah! Eu sei o que vocês pretendem... Vocês querem arrancar de mim tudo o que eu acredito... Tirar de mim todos os meus livros, meus amigos, as minhas crenças. Minha sensibilidade... Acabar com a minha sobrevivência. O que vocês querem é que eu fique vazio, enlouqueça, morra, é isso! Estar vazio é estar morto. A grande fêmea não vai conseguir.

**A MULHER SE LEVANTA, PENTEANDO OS CABELOS DA BONECA, ELA OUVIU ALGO NO QUARTO VIZINHO.**

**HOHEM (Senta-se numa outra ponta da cama)**

Mas vocês não vão conseguir me esvaziar. Sabe por quê? Porque de um dos meus amigos, vocês têm medo. Tem medo sim. Medo de Mozart. É verdade que ele não é meu amigo. Mas eu sou amigo de um amigo dele. Não acredita? Então veja isto! Ou melhor: ouça isto!

**O HOMEM ABRE E ERGUE A TAMPA DO TOCA DISCO REVELANDO O PRATO GIRATÓRIO; GIRA O PRATO DO TOCA-DISCO COM O DEDO COMO SE FOSSE UM DISCO; A MULHER REAGE, TENTA OUVIR O QUE SE PASSA; ELA PASSA POR CIMA DA CAMA E PARA PERTO DA MALA, COMO SE FOSSE UMA PAREDE.**

**HOMEM**

Vizinho! Vizinho! Vizinho! Chame o Mozart! Mozart! O Mozart! Eu estou com alguém aqui que não acredita que você é amigo de Mozart! Chame o Mozart, por favor! Eu preciso dele! Mozart!

**A MULHER RETORNA AO BANQUINHO, SE SENTA E PENTEIA A BONECA.**

**HOMEM**

Está ouvindo? Acredita agora? Ah! Está com medo! Não parece que o toca disco do velho está funcionando outra vez? O HOMEM do PANO

## **HOMEM**

PRETO não suporta ouvir Mozart! Tão longa a arte, tão curta a vida. O infeliz não suporta a música, vizinho. Tem a alma pequena. E com almas pequenas vai se tocando o mundo. Almas minúsculas. Queria que você o visse neste instante, amigo de Mozart. Como esse sujeito é covarde; não suporta a verdade. Foge igual às baratas do banheiro! Foge! Fica sempre debaixo desse Pano Preto. Foge seu covarde! E não volte mais aqui. Sai! Sai! Sai!

**A MULHER PÁRA DE PENTEAR, SE ENCOLHE, SENTADA NO BANQUINHO, TAPA OS OUVIDOS DA BONECA:**

## **HOMEM**

Diga a ela que eu a odeio! Sai! Sai! Sai! **(ELE SE DEITA, CHORANDO, AGARRADO AO TOCA-DISCO)**

## **HOMEM**

Ela nunca vai roubar os meus amigos. Eu não vou perder o juízo. Eu não vou desistir. Obrigado, amigo de Mozart, obrigado. Pode parar com Mozart! Ele já foi embora.

**O HOMEM DEITA-SE E FICA QUIETO; A MULHER COMEÇA A CONVERSAR COM A CABEÇA DA BONECA QUE ESTÁ PENTEANDO.**

## **MULHER**

Fica com ciúmes dela não, viu...

**A CABEÇA DA BONECA CAI NO CHÃO;**

## **MULHER**

Coitada, perdeu a cabeça! Sorte sua ainda ter cabeça.

**A MULHER SE DEITA NO CHÃO COM A CABEÇA PERTO DA CABEÇA DA BONECA, CONVERSA COM ELA.**

## **MULHER (deitada no chão)**

Outro dia na feira, eu quase perdi a minha cabeça também. É que eu gosto muito de aspargos e o homem cismou que os aspargos dele estavam frescos. Mentira. Mentira. Eu sei muito bem quando o aspargo está fresco. Aspargos velhos... Ressequidos... Olha, se você for receber seus amigos em sua casa de bonecas, e for servir aspargos como entrada, você faz assim: compra um quilo para cada quatro porções... Para mim é o bastante, não recebo muita gente aqui no meu quarto. Olha, se você for receber seus amigos em sua casa de bonecas, e for servir aspargos como entrada, você faz assim: compra um quilo... **(Ela se senta no chão)** Você sabia que os aspargos utilizados em conservas são cultivados no escuro para serem brancos? Ser cultivado no escuro pra ser branco... Engraçado isso, não é?

**A MULHER SE LEVANTA E VOLTA PARA SUA MESA DE BONECAS, MAS DEIXA A CABEÇA DA BONECA NO CHÃO.**

## **MULHER (de pé para a cabeça no chão)**

Não tem graça nenhuma!

**OUVE-SE O UIVO DO VENTO, QUE PODE SER REPRODUZIDO PELO ATOR QUE FAZ O HOMEM, QUE ESTÁ DEITADO NA CAMA, QUIETO, APÓS TER DISCUTIDO COM O HOMEM DO PANO PRETO QUE VEIO ANUNCIAR A GRANDE FÊMA.**

## **MULHER**

O meu quarto é um pouco escuro sim...

**A MULHER NÃO GOSTA DE OUVIR O VENTO, SENTE MEDO, ELA FICA DE PÉ NO BANQUINHO PARA VER MELHOR O TETO DO QUARTO QUE ESTÁ RACHADO E COM GOTEIRAS.**

## **MULHER (Verificando o teto)**

Esta pensão é uma porcaria. Goteiras por todo o canto. Gente gritando pelas paredes! Um entra e sai de quem quiser. A gente não tem paz! E esta chuva que não pára! E o estado dessas paredes, tudo úmido, mofado...

**A MULHER DESCE DO BANQUINHO E PROCURA PELA BALDE QUE JÁ ESTÁ TRANSBORDANDO.**

**MULHER**

Até há pouco tempo estava tudo em paz! Mas começou tudo de novo! O vento... Batendo portas e janelas. Mas eu sei o que é isso: é sinal de tormenta.

**ELA ENCONTRA A BALDE NO LADO EXTREMO DO QUARTO, PERTO DA CAMA; ELA O ESVAZIA EM OUTRA BALDE, E DIZ PARA O SEU REFLEXO NA ÁGUA.**

**MULHER**

Você vai sair deste buraco, você vai ver! É só uma questão de tempo.

**A MULHER CAMINHA NA DIREÇÃO DA GOTEIRA, DE ONDE ELA TIROU A BALDE; O HOMEM ROLOU NA CAMA, AINDA AGARRADO AO TOCA DISCO.**

**HOMEM**

Vizinho, obrigado. Obrigado.

**MULHER DIZ PARA AS BONECAS QUE ESTÃO SOBRE A BANCADA.**

**MULHER**

É claro que eu vou levar vocês daqui. Eu não vou mais fazer isso, abandonar quem a gente ama. Nunca mais. Não vou deixar vocês para traz. Juro.

**ELA COLOCA A BALDE NO CHÃO; O HOMEM COMEÇA SE SENTAR NA CAMA.**

**HOMEM**

Vizinho, sou muito grato pelo que o senhor fez por mim. Obrigado.

**MULHER E HOMEM AGORA ESTÃO SENTADOS NA CAMA; ELA PARECE OUVIR ALGO NA PAREDE.**



## **HOMEM**

Quem esteve aqui? Não importa. Prefiro que o amigo não participe desta história. Pena que eu não possa deixar o Mozart fora disso.

**O HOMEM AMARRA O TOCA DISCO NA CAMA, UTILIZANDO O CABO ELÉTRICO QUE SEMPRE ESTÁ ARRASTANDO PELO CHÃO.**

## **HOMEM (CONVERSA COM UMA DAS PAREDES)**

Sou profundamente grato pelo que vocês fizeram! Ah! O senhor é maestro? Maestro... Agora compreendo sua amizade com Mozart. Ainda rege? Aposentado.

**O HOMEM TIRA UM LENÇO DO BOLSO DO CASACO, E LIMPA O NARIZ; A MULHER TIRA DO BOLSO DO SEU AVENTAL UM CICARRO E O ACENDE COM FÓSFOROS.**

## **HOMEM**

Eu sou professor de Literatura. Sou autodidata. Dou aulas particulares para jovens que vão prestar exames. E sou poeta. Mas ainda não publiquei. Mas é uma questão de tempo. Não vou mais incomodá-lo, Maestro. Já ocupei muito do seu tempo por hoje. E de Mozart, também. Eu me despeço. Até logo. (Pausa)

## **HOMEM**

Vazio... Roubar meus amigos, pois sim. Foi uma sorte vir morar nesta pensão e ser vizinho de um maestro que rege Mozart. Talvez ele esteja aqui refugiado contra credores e gente sem espírito. Eu compreendo bem isso. A vida inteira eu também tenho tentado evitar esse tipo de gente. Creio firmemente que um HOMEM necessite de paz, como necessita de pão. Mas as pessoas insistem em nos aborrecer. Esse sujeito indesejável. Um sujeito que vive a me perseguir por todas as pensões que deito o meu corpo. (**Sussurra**) O canalha vive me espreitando...

## **MULHER (Ajeita carinhosamente a boneca na bancada)**

Lembro da boneca de papelão que minha mãe me deu... que a chuva destruiu...

## **HOMEM**

Ele surge do nada. Sempre perco meus alunos por causa dele. Mas eu não vou enlouquecer. Mesmo que a solidão me pese mais que as dores que carrego. Fugiu ao ouvir a voz de Mozart. Que bom que o vizinho é músico. Eu sou poeta. Somos filhos de Orfeu! Mas já não somos dignos de respeito. Sujeitinho desprezível

**MULHER VAI ATÉ A BALDE ONDE VIU SEU REFLEXO ANTERIORMENTE E LAVA AS MÃOS E O ROSTO.**

## **HOMEM**

Para expulsá-lo, basta chamar o Mozart. Covarde! Foge como uma barata no chão do banheiro! Basta chamar o Mozart! Como se o toca disco do velho estivesse funcionando.

## **MULHER**

Tua cabeça já não serve mais... ainda por cima é careca... Ia ser incrível a gente poder sair todo dia com uma cabeça diferente... Pena que a gente não possa fazer isso... Mas eu vou te arranjar uma nova cabeça... Uma cabeça bonita, com longos cabelos...

**A MULHER NOTA ALGO NA BANCADA DAS BONECAS, UMA BONECA CHORA, ELA CORRE ATÉ ELA PARA VER O QUE SE PASSA; O HOMEM ESTÁ SENTADO SOBRE A CAMA.**

## **MULHER**

O que é isso? O que foi? Eu não disse nada demais. Não chora! Pare com isso.

**(Mulher falando com o corpo da boneca sem cabeça, a cabeça dessa boneca continua largada no chão; ela coloca o corpo da boneca sob a lupa para um exame médico)**

## **MULHER**

Eu vou cuidar de você. Você vai ficar boa de novo. Como é que você chegou nesse lugar? E toda riscada à caneta. As pessoas não sabem que tinta de caneta não sai da pele de uma boneca. Há coisas que não saem nunca da nossa pele... Não adianta lavar, esfregar... Não chore. Você vai ficar boa. Eu sei que este quarto é escuro, mofado, que aqui é frio, mofado e cheio de infiltrações...

**A LUZ PISCA, QUASE FALTA LUZ, SEMPRE FALTA LUZ NESTA PENSÃO.**

## **MULHER**

Não chore! As paredes são finas como papel. Não desanime... Você vai embora daqui. Não pode desanimar. Sua dona só te esqueceu. Tem gente que é assim mesmo. É esquecida.

**FALTA LUZ, ESCURIDÃO NO QUARTO. MULHER PROCURA VELA.**

## **MULHER**

Eu vou cuidar de você. Vai ver. Se a tua dona não voltar, eu vou levar você para a minha casa. (**ACENDE A VELA**) A minha casa bonita. Vai até ter quintal. E se você quiser pode até brincar de casinha no quintal. Vai até ter jardim. Acho que ainda sei brincar...

**A MULHER PROJETA SOMBRAS NA PAREDE, UTILIZANDO A CHAMA DA VELA REFLETIDA PELA LENTE DE AUMENTO DA LUPA: SOMBRAS DE CACHORRO E GATO, IMITANDO OS ANIMAIS, DANDO VIDA ÀS SOMBRAS.**

## **MULHER**

Agora dorme. Que eu vou preparar um mingau de aveia para você. Pra você quando acordar. Eu sei que você tem medo do velho da caixa de aveia... Ele não vai te fazer mal. Eu estou aqui. Não vou deixar. Vou te confessar: eu também tenho medo dele. Não soluça.

Fica quieta. Fica calma. Eu preciso explicar a você uma coisa. Eu preciso deixar você aqui por um tempo. Mas eu não vou te abandonar, viu. É só uma questão de tempo. É que eu preciso resolver uma coisa...

**RECOMEÇA O SOM DO VENTO, A MULHER FICA ANGUSTIADA, PEGA A VELA E VERIFICA UMA DAS PAREDES PRÓXIMA A BANCADA DE BONECAS. SÃO RACHADURAS.**

**MULHER**

O que é isso aqui? A parede. Está toda rachada... Olha essas manchas... O que está acontecendo?

**A MULHER CARREGA DEIXA A BANCADA, E VAI PARA PERTO DA BALDE DO REFLEXO. ESTÁ DE JOELHOS NO CHÃO, COM MEDO.**

**MULHER**

Quantas vezes a gente vai ao precipício, e parece que nunca mais vai sair de lá! Quantas vezes a gente vai ao fundo desse poço, desse buraco, e parece que a gente não vai conseguir... Que desamparo! E de repente, a gente consegue botar para fora um braço, outro braço...

**A LUZ VOLTA, ELA ESTÁ NO CHÃO, COMO ESTIVESSE COM SUA CABEÇA ENTERRADA NUM BURACO; O HOMEM ESTÁ SENTADO NA CAMA COM UM SACO DE PAPEL COM BISCOITOS.**

**MULHER**

Ufa! E bota a cabeça pra fora,...

**HOMEM**

Quer biscoito?

## **MULHER**

E respira outra vez...

**A MULHER SE DEITA NO CHÃO E FICA QUIETA, AO LADO DA CABEÇA DA BONECA COM CABELOS LOIROS.**

## **HOMEM**

O Maestro quer biscoito? O dinheiro está acabando. O Maestro quer biscoito? Deve estar dormindo. É melhor não o incomodar. Pode ter trabalhado a noite inteira. Eu estou com fome. Ah! O sangue precisa fluir pelo cérebro. Como há gente doente neste mundo. Por mim, eu nunca mais saia deste quarto. Nem para comprar biscoitos. As pessoas te olham lá fora com ódio, desprezo. As pessoas não se suportam. Vou fechar portas e janelas!

**O HOMEM LEVANTA-SE PARA FECHAR A PORTA E A JANELA, MAS TROPEÇA E CAI DE CARA NO CHÃO.**

## **HOMEM (Vai se levantando)**

Não, cabeça! Não! Primeiro passo para nos tornarmos vazios e fechar portas e janelas. Eu preciso arranjar novos alunos.

**A MULHER COMEÇA A TIRAR DE DENTRO DOS COMPARTIMENTOS DA BANCADA VÁRIAS PERNAS, BRAÇOS, TRONCOS E CABEÇAS DE BONECAS E ESPALHÁ-LAS PELO CHÃO DO QUARTO QUE ESTÁ MAIS ALAGADO; O HOMEM ESTÁ DE PÉ E DESCOBRE QUE AO ARRASTAR A CAMA NO SOALHO, O SOM LEMBRA-O DA ÚLTIMA PENSÃO QUE MOROU. O SOALHO ESTÁ CADA VEZ MAIS MOLHADO. A ÁGUA ESTÁ SUBINDO.**

## **HOMEM (ARRASTANDO A CAMA)**

Eu ainda me lembro da velha do andar de cima do último lugar que morei. Arrastava móveis o dia e a noite inteira. O dia e a noite inteira. Eu tinha trovões particulares sobre a minha cabeça. O Homem do pano preto ria disso. O covarde se divertia com esse som ensurdecedor.

**A MULHER SENTA-SE NO BANQUINHO E COMEÇA A CONTAR UMA HISTÓRIA QUALQUER PARA A PAREDE (ALGUÉM DA PLATÉIA), UMA HISTÓRIA SEM SENTIDO; ELA VAI CONTAR A MESMA HISTÓRIA PARA AS QUATRO PAREDES, OU SEJA, ALGUÉM DA PLATÉIA VAI OUVIR ESTA HISTÓRIA SEM PÉ SEM CABEÇA DE MANEIRA RESERVADA.**

## **HOMEM**

Do Mozart ele nunca gostou. A minha vida podia ser apenas Poesia... “Ser poeta não é uma ambição minha é a minha maneira de estar sozinho.” (citou *Fernando Pessoa*) O Maestro está bem? Eu não ando muito bem... Há muito tempo não vivo e nem durmo bem... O mundo anda muito barulhento, Maestro. Que bom que o senhor está bem. Um homem gentil com o senhor merece a paz. Nem dormir, eu tenho conseguido. Já tentei beber muito vinho antes de deitar... (**SENTA-SE NA CAMA**) Mas não deu certo... Nem Baco pôde me ajudar, Maestro... Eu queria tanto dormir o sono dos justos um dia... Sonhar que eu sou um homem simples, como um camponês... Mas me tornei um homem das cidades. Esse deserto que não caba. Um vulto percorrendo ruas de solidão. Eu olho para um lado, não tem nada; olho para outro, nada. Tem, tem sim. Tem outra avenida que vai dar em lugar algum. Nada. Eu só sei andar, andar, andar. Um vácuo que te puxa para o vazio. Olho para o chão e nem pegadas eu deixei... (**ELE OLHA PARA A PAREDE DO VIZINHO**) O que é a música para mim? (Pausa) Deleite! Deleite não. É salvação! Principalmente Mozart! Ele está sempre nos salvando. Maestro, eu estou com problemas. Desculpe lhe incomodar com os meus problemas. Lá vai eu falar dos meus problemas... Mas é que não tenho ninguém para desabafar. Eu... Eu estou ficando sem dinheiro e não consigo arrumar novos alunos... (**FICA DE PÉ**) Espere! Eu não quero pedir dinheiro emprestado, garanto. Não sou um vigarista... O senhor está aí? Que bom que continua aí, me ouvindo. Sabe, maestro, eu estou passando necessidades...

**A MULHER PEGA UM SOMBRINHA JAPONESA BRANCA TODA FURADA, ABRE-A E FICA SOB ELA.**

## **HOMEM**

E tudo começou quando eu tinha 13 anos...

**O HOMEM VAI ATÉ A MALA, AMEAÇA ABRÍ-LA, LÁ DENTRO HÁ ALGO IMPORTANTE, MAS ELE A RECOLOCA NO CHÃO.**

**HOMEM**

Isso quer dizer que eu estou em dificuldades há 27 anos...

**O HOMEM DESAMARRA O TOCA DISCO DA CAMA E O ABRAÇA OUTRA VEZ. ESTÁ DE PÉ.**

**HOMEM**

Há exatos 27 anos...

Sentado num banquinho, olhando para aquela porta... Esperando sua volta... O senhor imagina o que é uma pessoa viver assim há 27 anos?

**MULHER**

Mãe, por que o vento chora?

**HOMEM**

Na minha casa vivia eu... (pausa) Minha Mãe (pausa) Meu Pai e meu avô... **(ELE ABRAÇA O TOCA DISCO)** O Senhor tem família, Maestro? Eu tinha, até o dia que eu vi... Eu vi...

**A MULHER SEGUE NA DIREÇÃO DA CAMA, SOB A SOMBRINHA; O HOMEM SE SENTA NA CAMA, ANGUSTIADO, ABRAÇADO AO TOCA DISCO, EM SEGUIDA SE DEITA E FAZ O APARELHO DE TRAVESSEIRO. A MULHER VAI SENTAR-SE NA CAMA TAMBÉM, ELA CANTAROLA BAIXINHO. OUVES-SE O VENTO OUTRA VEZ.**

**MULHER**

É porque o vento leva tudo para longe, minha filha.

**A LUZ AMEAÇA APAGAR-SE. O HOMEM SENTA-SE E PEGA A MALA, ABRE-A, RETIRA PEDAÇO DE CORDA QUE ELE AMARRA A CAMA; TAMBÉM TIRA UMA VELA, CANETA, PAPEL E UM LIVRO, POUSA TUDO SOBRE A MALA, COMO SE ELA FOSSE UMA MESA. A MULHER LEVANTA-SE, ANGUSTIADA COM A LUZ**

**QUE AMEAÇA APAGAR-SE, ELA FECHA A SOMBRINHA; A ÁGUA ESTÁ MAIS ALTA, ALAGANDO O QUARTO. FALTA LUZ. O HOMEM ACENDE UMA VELA. HOMEM LÊ UM TRECHO DE FERNANDO PESSOA.**

## **HOMEM**

Eu não acredito em Deus. Se ele quisesse que eu acreditasse nele. Ele certamente viria falar comigo. Ele entraria por aquela porta e diria: Oi. Sou eu. (*Leu outra vez Fernando Pessoa*)

**O HOMEM COMEÇA A ESCREVER TRECHOS DE SUAS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS E AO FAZÊ-LAS, RASGA AS FOLHAS E AS TRANSFORMA EM BOLINHAS DE PAPEL, QUE ATIRA NO SOALHO MOLHADO. O HOMEM SE DEITA NESSE CHÃO MOLHADO, QUASE DEBAIXO DA CAMA, E ESCREVE E RASGA, FAZENDO BOLINHAS DE PAPEL. AO MESMO TEMPO, SE OUVI A MULHER FRICIONANDO A PONTA DA SOMBRINHA CONTRA AS MOLAS DA CAMA, ESSE MOVIMENTO A LEVA A MASTURBAR-SE COM O CABO DA SOMBRINHA, CHEGANDO AO ORGASMO E AO CHORO. O HOMEM TACA FOGO NUM DAS FOLHAS QUE RASGOU. A MULHER SE LEVANTA, FICA DE PÉ, A SOMBRINHA NA MÃO. A LUZ VOLTA, ELA AVISTA UM RATO E DÁ UM GRITO E TENTA MATAR O RATO COM A SOMBRINHA; ELA SE REFUGIA SUBINDO NA CAMA. O HOMEM ESTÁ SE ARRASTANDO PELO CHÃO MOLHADO, INDO NA DIREÇÃO DA PILHA DE LIVROS QUE ESTÁ NUM CANTO. A MULHER VERIFICA SE O RATO ESTÁ SOB A CAMA; SUA DESCONFIANÇA É GRANDE; ELA AGORA TENTA SALVAR A BONECA SOBRE A BANCADA, E LUTA PARA PEGAR A BONECA, PROTEGÊ-LA, SEMPRE SE DEFENDENDO COM A SOMBRINHA. O HOMEM LENTAMENTE SE ARRASTA ATÉ A PILHA DE LIVROS, ONDE ENSAIA SEU ENFORMACAMENTO, SEM A CORDA JÁ REVELADA. O QUARTO ESTÁ MAIS ALAGADO. ELA CONSEGUE SALVAR A BONECA, A QUEM ABRAÇA, SEM LARGAR A SOMBRINHA. O HOMEM CHEGA A PILHA DE LIVROS, SOBE NELA; ENSAIA O MOVIMENTO DE ESTAR PENDURADO NA CORDA, NA FORÇA; A MULHER TAMBÉM DE PÉ SOBRE A CAMA; AINDA RECEIOSA DE DESCER. OUVI-SE O VENTO OUTRA VEZ. O HOMEM AGORA TESTA O**



**MOVIMENTO DE ENFORCADO NO CHÃO, E JUNTO A CAMA. O HOMEM RETORNA A PILHA, A MULHER FINALMENTE DESCE DA CAMA E JÁ CAMINHA, MAS SEMPRE COM A SOMBRINHA EM PUNHO, RECEIOSA; AGORA A MULHER CHEGA À BALDE, ONDE VÊ SEMPRE SEU ROSTO REFLETIDO NA ÁGUA; ELA SE AJOELHA E COMEÇA A BANHAR A BONECA, DÁ BANHO NA BONECA COM CARINHO; DE REPENTE, AFOGA A BONECA; E QUANDO A RETIRA DA ÁGUA, ABRAÇA A BONECA E CHORA COMPULSIVAMENTE. O HOMEM PERMANECE ENSAIANDO SEU ENFORCAMENTO SOBRE A PILHA DE LIVROS. A MULHER CUIDA AGORA DA CRIANÇA, E CHORANDO A COLOCA DEITADA SOBRE AS MOLAS DA CAMA; O HOMEM AGORA LIMPA O NARIZ COM O LENÇO; E PEGA UM JORNAL ONDE LÊ UMA NOTÍCIA SOBRE MASSACRE EM RUA DE TÓQUIO, JAPÃO.**

## **HOMEM**

“Massacre em Rua de Tóquio. Homem se dizendo cansado da vida atropelou e esfaqueou pedestres numa Rua de Tóquio, deixando sete mortos e dez feridos. Era hora do almoço no distrito de Akihabara. O distrito é conhecido por restaurantes baratos e lojas de eletrônicos. Ele avançou com uma camionete e desceu do veículo com uma faca de caça. Eu vim a Akihabara para matar gente. - Estou cansado do mundo, Qualquer um me servia, declarou o homem de 25 anos”. Foi uma bobagem comprar este jornal. Devia ter usado o dinheiro para comprar biscoitos,

**A MULHER ACENDE OUTRO CIGARRO, E COMEÇA A FICAR PREOCUPADA COM A QUANTIDADE DE ÁGUA NO CHÃO DO QUARTO, PEGA UM PANO E COMEÇA A TENTAR SECÁ-LO, EXPREMENDO O PANO DENTRO DA BALDE, FAZ ISSO COM AGILIDADE.**

## **HOMEM**

Comprar qualquer coisa. Nem uma porta aberta, nem uma janela neste jornal. Camus tinha razão. Um dia vão falar da gente: “Trepavam e liam jornais”.

**O HOMEM SE LEVANTA E GUARDA O JORNAL NO BOLSO DO CASACO.**

**HOMEM**

Preciso de um banho... Não sei há quanto tempo eu não tomo banho... Não. Banho não! Preciso é de novos alunos para as minhas aulas de literatura.

**A MULHER ESTÁ TENTANDO SECAR O CHÃO DO SEU QUARTO; E O HOMEM VAI ATÉ A PILHA DE LIVROS E PEGA ALGUNS DELES; ELE COMEÇA A ANDAR PELO QUARTO E FALA COM A PLATÉIA COMO SE CADA UM DELES FOSSE UM ALUNO QUE VISITA COBRANDO PELAS LIÇÕES.**

**HOMEM (Carregando livros nas mãos)**

Quem quer saber de literatura?

- Bom dia! Estudou a lição?

Ah! O senhor acha Werther, de Goethe chato...

Passe bem!

- Boa tarde!

Estudou?

O senhor acha o EU, de Augusto dos Anjos, bizarro...

Passe bem...

**O ATOR PODE IMPROVISAR NESTA CENA COM A PLATÉIA, CITANDO OUTROS AUTORES. A MULHER LUTA PARA TIRAR ÁGUA DO QUARTO. ELA ENCHE BALDES, BACIAS, EXPREME PANOS... UMA AGONIA A INUNDAÇÃO. HOMEM EXPLODE DE RAIVA, PORQUE NINGUÉM ESTUDA A LIÇÃO, ESTÁ SEM ALUNOS, ELE VIRA A CAMA E CHUTA AS MOLAS, ELA SE TORNA UMA PAREDE, DEITADA DE LADO, TOMBADA, AS MOLAS A MOSTRA; ELE JOGA OS LIVROS FORA, NO CHÃO.**

**HOMEM**

Preciso de um banho.

**O HOMEM TIRA O CASACO E A CAMISA, FICA DE CAMISETA E CALÇAS; VAI ATÉ UMA DAS FORTES GOTEIRAS, COMO SE FOSSE O HANHEIRO DA PENSÃO, SE BANHA, SEM NENHUM MOVIMENTO, SÓ DEIXANDO A ÁGUA ESCORRE POR SUA CABEÇA E CORPO. A MULHER TAMBÉM DECIDE IR AO BANHEIRO; ELA CHEGA À PORTA DO BANHEIRO, DIANTE DO HOMEM:**

**MULHER**

Tem alguém aí?

**O HOMEM NÃO RESPONDE. A MULHER ENTÃO PERCEBE A PORTA DO QUARTO DO VIZINHO ABERTA, ELA ENTRA COM CUIDADO. O HOMEM CONTINUA SOB A ÁGUA E OUVI-SE O SOM DO VENTO. A MULHER DO LADO ENTRA NO QUARTO DO HOMEM QUE OUVI MOZART, TAMBÉM ALAGADO. A MULHER ABRE A MALA DO HOMEM, VÊ O LAÇO DE FORÇA PRONTO, SE ASSUSTA, DECIDE IR EMBORA, MAS PERCEBE AS BOLINHAS DE PAPEL BOIANDO NA ÁGUA, COMEÇA A ABRI-LAS, UMA POR UMA, PARA LER O SEU CONTEÚDO.**

**MULHER (Lendo as bolinhas de papel)**

Bolinha 1: Ele meteu uma bala na cabeça...

Bolinha 2: Conteí ao meu pai, o adultério de minha mãe, a grande fêmea...

Bolinha 3: A última imagem que guardo do meu pai é o pano preto que a polícia cobriu o seu corpo...

Bolinha 4: Destruí minha família aos 13 anos...

Bolinha 5: A última recordação que guardo do meu avô é o toca disco que ele ouvia Mozart e que meu pai odiava...

**A MULHER SEGURA O TOCA DISCO, QUE ESTÁ NO CHÃO, É QUANDO ENTRA O HOMEM, DE VOLTA AO SEU QUARTO; ELE**

**PARTE PARA CIMA DA MULHER, E TOMA-LHE O TOCA DISCO; A MULHER FICA APAVORADA.**

**MULHER**

Não, moço! Não! Desculpa!

**A MULHER SE PROTEGE ATRÁS DA CAMA TOMBADA NO QUARTO DO HOMEM; ENCOLHIDA NO CHÃO ALAGADO, SEGURANDO A GRANDE BOLA DE PAPAEL; O HOMEM SENTA-SE DO OUTRO LADO DESSA PAREDE DE MOLAS, SEGURA O TOCA DISCO AO PEITO; PAUSA LONGA. EXPECTATIVA. O HOMEM PERCEBE QUE A MULHER MEXEU EM SUAS COISAS, DESCOBRIU ALGO. ELES SEQUER SE OLHAM.**

**HOMEM**

Você veio para a aula de literatura?

**MULHER**

O senhor ia se matar?

**HOMEM**

Você não tem nada com isso...

**MULHER**

Eu vi a porta aberta e entrei...

**A MULHER JÁ DE PÉ, RECEIOSA, SEGURANDO A BOLA DE PAPEL.**

**MULHER**

É melhor eu voltar para o meu quarto...

**O HOMEM CONTINUA SENTADO NO CHÃO, JÁ NÃO SEGURA O TOCA DISCO, ESTÁ DESANIMADO. A MULHER VAI SAINDO, TEM DE PASSAR POR ELE PARA CHEGAR À PORTA, E SEM ENCARÁ-LO, ELA DEVOLVE, CONSTRANGIDA, A BOLA DE PAPEL MOLHADA, O HOMEM A RECEBE, MAS A BOLA DE PAPEL CAI DE SUA MÃO E VAI PARAR NA ÁGUA. A MULHER VAI SAIR DO QUARTO E QUANDO CHEGA À PORTA, O HOMEM, AINDA NO CHÃO, INTERROMPE SUA SAÍDA.**

**HOMEM**

Moça!

**A MULHER PÁRA NA PORTA, O HOMEM SE ERGUE, DEIXOU A BOLA DE PAPEL BOIANDO NA ÁGUA.**

**HOMEM**

Qual é o seu nome?

**(PAUSA LONGA, ELES OLHAM PARA AS PAREDES (A PLATÉIA), O CHÃO ALAGADO)**

**MULHER (DIZ DE MANEIRA CALMA)**

Estamos desabando...

**OUVE-SE UM ESTALO, NÃO HÁ TEMPO PARA MAIS NADA; A PENSÃO VEM A BAIXO, A LUZ SE APAGA, ACONTECE TUDO DESABA. GRITOS;**

**MULHER**

A parede! A Parede!

**APÓS O HOMEM GRITO DO HOMEM, SE DÁ UM LONGO SILÊNCIO, TUDO ÀS ESCURAS. A MULHER COMEÇA A CHAMAR PELO HOMEM.**

**MULHER**

Moço! Onde o senhor está? O senhor está bem? Responde moço!

**A MULHER ACENDE UM FÓSFORO; A LUZ REVELA O HOMEM MORTO SOB OS ESCOMBROS, AO LADO DO TOCA DISCO, NO CHÃO; A MULHER ESTÁ PENDURADA NO ALTO, SEGURANDO TENTANDO VER UMA SAÍDA**

**MULHER**

Moço, nós vamos sair deste buraco. É só uma questão de tempo...

**A CHAMA DA VELA SE APAGA. OUVI-SE O VENTO.**

**FIM**